

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SUPERVISÃO

**JEAN DA SILVA MORAIS
NIEDJA KELLY FREITAS DE BRITO
RAFAELA SANTANA DE LIMA**

BULLYING NA ESCOLA: UM DESAFIO A PRÁTICA DOCENTE

JOÃO PESSOA
2014

**JEAN DA SILVA MORAIS
NIEDJA KELLY FREITAS DE BRITO
RAFAELA SANTANA DE LIMA**

BULLYINN NA ESCOLA: UM DESAFIO A PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

ORIENTADOR: Profº. Galdino Toscano de Brito Filho

JOÃO PESSOA
2014

M827b Morais, Jean da Silva.

Bullying na escola: um desafio a prática docente / Jean da Silva Morais, Niedja Kelly Freitas de Brito, Rafaela Santana de Lima. – João Pessoa: UFPB, 2014.
45f.

Orientador: Galdino Toscano de Brito Filho
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Bullying. 2. Educação. 3. Escola. I. Brito, Niedja Kelly Freitas de. II. Lima, Rafaela Santana de. III. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06 (043.2)

**JEAN DA SILVA MORAIS
NIEDJA KELLY FREITAS DE BRITO
RAFAELA SANTANA DE LIMA**

BULLYINN NA ESCOLA: UM DESAFIO A PRÁTICA DOCENTE

Aprovado, em ____/____/____ pela banca examinadora.

Prof° Dr° Galdino Toscano de Brito Filho
Orientador

Prof. Dra. Maria do Socorro do Nascimento
Membro Interno/UFPB

Prof. Dra. Mônica Dias Palitot
Membro Interno/UFPB

JOÃO PESSOA
2014

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho ao nosso querido orientador e amigo Profº Drº Galdino Toscano de Brito Filho.

AGRADECIMENTOS DE JEAN

Agradeço em primeiro lugar ao nosso Bom Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. O que seria de mim sem a fé que eu tenho nele. Agradeço aos meus pais, Severina Ambrosia da Silva e João Santana de Moraes (in memoriam), a quem eu rogo todas as noites a minha existência. Agradeço de forma grata e grandiosa a minha querida e amada esposa, Cynthia Barbosa Bezerra, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Agradeço também a minha filha, Alícia Barbosa Bezerra Moraes, que embora não tenha conhecimento disto, mas ilumina de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. Filha, você é uma benção na minha vida, fruto do amor de Deus pela nossa família e que enche o meu coração de alegria, felicidade e esperança.

Quero agradecer as companheiras de trabalho Niedja e Rafaela pelo companheirismo na hora da elaboração do trabalho, quero também agradecer a amiga Sâmara pela força e ajuda nas horas necessárias.

Agradeço ao nosso professor orientador e grande mestre, Dr. Galdino Toscano de Brito Filho, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia, e a nossa amiga Professora Alásia Santos Ramos do Nascimento pela ajuda e disponibilidade que nos deu. Agradeço a todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes. Enfim, a todos o meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS DE NIEDJA

Não tem outra forma de começar agradecendo que não seja primeiramente a Deus, por ter me dado a vida e por todas as oportunidades e sonhos realizados até hoje.

Agradeço a minha mãe Lucia Freitas de Brito, que de uma forma diferente me fez enxergar, que somente eu posso conquistar meus sonhos.

A minha filha Bianca Freitas Brandão Falcão, pois a existência dela em minha vida me encorajou a continuar, mesmo no sacrifício, porque depois dela, tudo seria para ela.

A Felype Brandão Falcão (meu esposo) que sacrificou sua vida e seus estudos por mim, se empenhado dia após dia para adequar tudo para sermos felizes, e assim seguir nossa trajetória acadêmica.

Aos sogros Reginaldo Falcão e Luzia Brandão, cunhada Elzanice Brandao falcão por me ajudarem de todas as maneiras para que hoje eu estivesse concluindo meu curso.

As minhas irmãs e sobrinhos, simplesmente por existirem em minha vida, e por amá-las sem limites.

A professora Alásia Santos Ramos do Nascimento pelo companheirismo e compreensão, assim como o professor Dr. Galdino Toscano de Brito Filho que da mesma forma me deu orientação significativa para a elaboração deste trabalho, aos demais professores que me ajudaram e contribuíram para minha formação acadêmica.

Aos companheiros de TCC Jean Morais pela paciência e a Rafaela Santana, pela amizade e palavras de carinho e compreensão nos momentos mais difíceis no decorrer deste trabalho.

E por fim a todas as pessoas que até mesmo com simples palavras de incentivo foram bastante importantes na conclusão desta etapa de minha vida.

A todos vocês, meu muito obrigada!

AGRADECIMENTOS DE RAFAELA

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos é a maior testemunha das dificuldades que enfrentei até aqui e que não me fizeram desistir.

Agradeço a minha mãe Gerilda Santana de Lima porque seu cuidado e dedicação me deram, em todos os momentos, a esperança para seguir. Ao meu Pai Claudio Félix de Lima, apesar do seu jeito durão, suas atitudes e gestos me deram a certeza de que não estive sozinha nessa caminhada.

Ao meu querido professor e orientador Dr. Galdino Toscano de Brito Filho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela ajuda e atenção grandiosa em cada passo deste trabalho.

À professora do Estágio V Alásia Santos Ramos do Nascimento, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

A minha sogra Maria de Fátima sempre com boa vontade para ficar com meu filho enquanto eu estudava e me deu força para terminar o curso.

Ao meu esposo Pedro de Lima pela paciência e compreensão que tem me dedicado, e meu filho Raí Santana que mesmo não tendo conhecimento dessa realização, iluminou de maneira especial meus pensamentos.

E o que dizer de você Jacqueline Elisiário? Caminhamos juntas quase todo o curso e descobrimos uma amizade tão sincera e valiosa que durará o resto da minha vida.

Ah! Quero agradecer aos meus colegas do grupo Jean Morais pela preocupação e empenho na elaboração do nosso trabalho, e Niedja Kelly por confiar na nossa amizade e acreditar que no final tudo daria certo.

“Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano e são melhores.
Há os que lutam muitos anos e são muitos
bons. Porém, há os que lutam toda a vida.
Esses são os imprescindíveis”.
(Bertolt Brecht)

RESUMO

A violência sempre foi algo que assusta e chama a atenção de todos, em dias atuais ela vem adentrando nas escolas através de agressões verbais, físicas e morais, e tem levantado questões entre o corpo técnico, de como prevenir a violência que assola as escolas e põe em risco a vida dos alunos e funcionários. Atualmente, um fenômeno vem tomando conta das manchetes na televisão, conhecido como o bullying, que ocorre principalmente nas escolas, trazendo situações desagradáveis, esse subtipo de violência que pode confundir os educadores como brincadeira própria da idade, surge cautelosamente de modo pensado e com permanência temporal entre seus envolvidos com objetivo de causar transtornos às vítimas. O bullying pode ser praticado de duas formas nas escolas, entre alunos ou entre professor e aluno, pode também ser direto (com agressões físicas) e indireto (com agressões verbais). Por isso a importância de uma preparação específica entre educadores e funcionários e a propagação do que é e dos efeitos do bullying entre a sociedade, pois acreditamos que quanto mais informação melhor será para a disseminação dessa violência nas escolas. Em nossos estudos foi necessária uma coleta de dados entre alunos do 5º ano de uma escola municipal, e para respaldo teórico nos apoiamos em Fante (2005), Sabino (2013) e em cartilhas como Bullying não é brincadeira (2014). Através de nossas pesquisas podemos dizer que o bullying não é um inimigo fácil de vencer, porém não é impossível, uma vez que a escola esteja empenhada e mantenha recursos e juntos com a comunidade reajam em prol de uma educação com qualidade.

Palavras-chave: Bullying, educação, sociedade, escola.

ABSTRACT

Violence has always been something that frightens and catches the attention of everyone, today she comes in schools entering through verbal, physical and emotional aggression, and has raised questions among the staff of the school, to prevent violence plaguing schools and endangers the lives of students and staff. Currently , a phenomenon has been taking care of the headlines in television , known as the bullying that occurs primarily in schools , bringing unpleasant situations , this subtype of violence that may confuse educators as the old joke itself , emerges cautiously thought so and permanence time between its stakeholders in order to cause inconvenience to victims . Bullying can be practiced in two ways in schools, between students or between teacher and student, can also be direct (with physical aggression) and indirect (with verbal aggression). Hence the importance of a specific preparation of teachers and staff and the spread of what is and the effects of bullying among society, we believe that the more information the better for the spread of such violence in schools. In our study collecting data from students of the 5th year of a municipal school, and theoretical support to lean on Fante (2005), Sabino (2013) and primers as Bullying is no joke (2014) was required. Through our research we can say that bullying is not an easy enemy to beat, but not impossible, since the school is committed and keep resources and together with the community react towards quality education.

Keywords: Bullying, education, society, school.

LISTA DE SIGLAS

ABRAPIA - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência

CEMEOBES - Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar

PROERD - O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
2 BULLYING: DA PRÁTICA AS INTERDIÇÕES EM SALA DE AULA.....	15
2.1 Contextualização do que é Bullying.....	15
2.2 O agressor a vítima e as testemunhas do bullying.....	17
2.3 O bullying no Brasil.....	20
3 A ESCOLA UM LUGAR DE SOCIALIZAÇÃO E INTERVENÇÕES.....	22
3.1 Formações dos professores uma questão a ser pensada.....	22
3.2 O papel do professor diante do bullying.....	24
3.3 Escola lugar de proteção.....	27
4. ANÁLISE DA INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA.....	31
4.1 Caracterização da escola campo.....	31
4.2 Metodologia.....	31
4.3 Caracterização do alunado.....	32
4.4 Análises dos dados.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A	
APÊNDICE B	

1. INTRODUÇÃO

No mundo moderno em que nos encontramos hoje, o que tem chamado mais a atenção da mídia e telespectadores são os atos de violências como: massacres, assassinatos, guerras entre outros tipos de violências, e tem voltado olhares principalmente para os jovens que são as maiores vítimas da violência.

E nas escolas o subtipo de violência vem sendo revelado através do fenômeno bullying, o qual tem preocupado gestores, educadores e pais, pois o bullying vem tomando dimensões catastróficas de maneira sutil ou muitas vezes explícita, trazendo grandes transtornos para todos de maneira direta e indiretamente para os envolvidos, como os professores, os alunos e suas famílias.

É bom fazermos uma ressalva de que a violência sempre se dá por meio da força bruta ou poder físico para que a vítima possa ser amedrontada, e com o bullying não é diferente, nesse contexto os sujeitos podem assumir diferentes papéis como de vítima, agressor ou testemunhas entre ambos, ou em uma relação com o professor, este que provavelmente não possua nenhuma habilidade para desenvolver uma postura que possa romper de forma concreta o conflito existente em sala de aula.

A violência nas escolas requer um olhar atento dos profissionais da educação para que se possa de maneira preventiva erradicá-la do convívio escolar, é certo que quando essa violência é notada entre os profissionais da educação, geralmente é visualizada por meio de chutes, empurrões e tapas, camuflando a presença do bullying, deixando muitas vezes ele se manifestar por maior tempo sem que ninguém perceba.

Nos últimos anos os casos de violência nas escolas têm sido mais constantes, e suas causas podem ser inúmeras desde as sociais até as psicológicas, e a escola enquanto instituição social é o lugar onde concentra todos os sujeitos, tornando assim um possível lugar de conflito, pois lidar com essas diferenças não é fácil para os educadores, uma vez que eles estão inseridos em um contexto em que cada aluno transporta um mundo diferente e desconhecido muitas vezes pelos professores.

Nesse trabalho o bullying será abordado como um tipo de violência gratuita e perversa, que deve ser extirpada como um todo de dentro das escolas, a fim de prevenir um maior descaso da educação e deve ser trabalhada de maneira preventiva, para tanto o presente trabalho expõe algumas maneiras preventivas para se trabalhar com os alunos nas escolas.

Ao elaborarmos a pesquisa nos apoiamos em Fante (2005), que por meio de suas pesquisas, nos revela a verdadeira face do bullying e como ele se manifesta nas salas de aulas. Também nos respaldamos em Neto (2005), o qual aborda em seus estudos o comportamento agressivo entre estudantes.

Ao sabermos da crescente violência que assola as escolas, procuramos desenvolver este trabalho com o objetivo de sugerir uma ação significativa para os profissionais da educação enquanto agente de transformação da realidade.

Escolhemos para pesquisa *in lócus* uma escola da rede municipal de ensino, do município de Itapororoca/PB. Por ser uma escola de uma cidade do interior e situada em zona de extrema violência, e a mesma possuir um projeto contínuo contra o fenômeno bullying.

Para uma melhor compreensão da extensão dessa pesquisa, organizamos da seguinte forma: inicialmente, contextualizamos o fenômeno bullying; posteriormente, fazemos uma ressalva sobre a presença desse fenômeno nas escolas e diante do professor, e em seguida, apresentaremos a análise dos dados da pesquisa feita através de questionários entregue a alunos e profissionais da educação, para que pudéssemos ter uma ideia de forma mais ampla de como é visto e conhecido o bullying entre todos; e, por fim, as considerações finais acerca das concepções e posturas dos profissionais da educação e seus respectivos alunos diante dessa nova realidade chamada bullying.

2 BULLYING: DA PRÁTICA AS INTERDIÇÕES EM SALA DE AULA

2.1 Contextualização do que é Bullying.

Há pouco tempo a palavra bullying tem tomado conta dos meios de comunicação, estando sempre evidenciada de maneira não muito desejada entre nós educadores. Logo, isto implica em dizer que o bullying já adentrou em nossas escolas, e de maneira rápida vem se alastrando em todo contexto escolar.

Embora essa palavra seja nova a sua prática em nossa sociedade se difere da novidade do léxico e para entendermos melhor sua prática e seu significado recorreremos a literaturas especializadas para definirmos o termo bullying.

O léxico bullying vem do inglês, que traduzido significa valentão e brigão, não existe no português uma palavra para designar tal ato, portanto para melhor compreendermos a dimensão dessa palavra tomamos como base a tabela de Neto (2013, p.2), o qual designa algumas ações que podem representar e ilustrar melhor o conceito da palavra bullying para o português.

Colocar apelidos	Excluir	Dominar
Ofender	Isolar	Agredir
Zoar	Ignorar	Bater
Gozar	Intimidar	Chutar
Encarnar	Perseguir	Empurrar
Sacanear	Assediar	Ferir
Humilhar	Aterrorizar	Roubar

O bullying é um tipo de violência gratuita, onde o agressor a todo tempo quer demonstrar o seu poder de superioridade sobre a vítima, tentando sempre agredi-la verbalmente e fisicamente, levando a vítima a reprimir-se por medo, de acordo com Fante (2005, p.16):

Na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas por vergonha de exporem ou por medo de represálias dos seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas destrutivas, com medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e suicídio, além de fobias sociais e outras relações que impedem seu bom desenvolvimento escolar.

As vítimas de bullying geralmente são meninos e meninas que aparentemente são diferentes, que não segue um padrão determinado especialmente pelo agressor, tal argumento é usado como pretexto para o agressor realizar essa prática.

Os que praticam o bullying perseguem meninos e meninas mais vulneráveis. Escolhem aqueles e aquelas que são diferentes, porque não usam roupas da moda, porque fazem parte de uma minoria social ou racial, porque estão em desenvolvimento e parecem desajeitados com o corpo, porque estão acima do peso ou têm algum traço físico característico [...]” que o difere como um ser desigual e incompatível para sua roda de amigos, por isso que surge a violência [...] (DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2013 p. 5)

Esse tipo de violência não é novidade para nós, pois essa agressão já acontecia em tempos passados segundo Sabino (2010, p.15) ”apesar do bullying ser um fenômeno antigo e os professores possuírem a consciência de sua ocorrência nas escolas, até a década 1970, não existiam estudos ordenados que abordasse o tema.” Porém essa problemática a pouco vem sendo percebida pela sociedade e educadores em geral que através de propagandas e matérias veiculadas em jornais e programas de TV vem alertando-se principalmente nas escolas onde a presença do mesmo é mais evidente.

Existem cinco características distintas do bullying que são: abuso de poder, onde o agressor a todo tempo demonstra autoridade exigindo da vítima alguns “favores”, tais como: exigir dinheiro, atividades realizadas etc. comportamento repetido durante algum tempo de uma mesma vítima, existe o planejamento dos atos pelo agressor, as vítimas apresentam dificuldades para se defenderem e para os agressores a adaptação social é difícil, Fante (2005).

É importante ressaltar que com a prática do bullying todos sofrem seja de maneira direta ou indireta, pois esse é um problema que afeta a todos, sendo que o maior prejudicado é a vítima. Os educadores têm um papel muito importante no combate à violência principalmente na escola, pois são eles que estão diariamente com os alunos intervindo de maneira significativa no seu comportamento e muitas vezes na sua educação.

Os docentes devem ajudar a resolver conflitos, desenvolvendo nos meninos e nas meninas aspectos relacionados à empatia, compaixão, compreensão, comunicação e ao respeito pelo outro. É trabalho dos adultos formarem as crianças, oferecendo-lhes recursos para que se sintam seguras. (DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2013 p.4)

É interessante que a escola promova meios de socialização entre os alunos e a comunidade a qual a escola está inserida, para que através desse meio todos compreendam o quanto a prática do bullying é prejudicial e para que essa prática seja identificada dentro e fora das salas de aula a tempo de uma intervenção, ajudando assim a vítima e o agressor.

2.2 O agressor a vítima e as testemunhas do bullying.

Os casos de violência têm sido capa de matéria de vários jornais, a mídia não poupa esforços ao divulgar a violência que assola nossa sociedade em geral, a todo instante estamos vendo caso de assaltos, estupros, brigas, perseguições etc.

O mais lamentável é que esses casos de violência já adentraram os portões das escolas, através de uma prática chamada bullying o qual vem acarretando atitudes desastrosas no meio escolar, caracterizada de depressão, danos morais, físicos ocasionando em alguns casos o suicídio.

Sabino (2013, p. 17) afirma que:

Um subtipo da violência física ou moral, o *bullying* escolar, vem tomando proporções desastrosas de modo silencioso ou explícito acarretando danos morais, psicológicos, financeiros, físicos e sociais aos envolvidos direta e

indiretamente, como os professores, os alunos e os demais profissionais da escola.

Os casos de bullying vêm crescendo cada vez mais no ambiente escolar, a causa para que isto ocorra talvez não possa ser apontada, porque não existe apenas uma causa, no entanto, vários são os fatores que podem acarretar a prática do bullying nas crianças e adolescentes, entre elas podemos destacar a vontade de ser superior e querer se destacar no convívio entre os amigos.

O bullying tem chamado a atenção de todos, pois dados apontam que a cada momento o índice do mesmo nas escolas tem aumentado assustadoramente.

O levantamento realizado pela ABRAPIA, em 2002, envolvendo 5875 estudantes de 5ª a 8ª séries, de onze escolas localizadas no município do Rio de Janeiro, revelou que 40,5% desses alunos admitiram ter estado diretamente envolvidos em atos de Bullying, naquele ano, sendo 16,9% alvos, 10,9% alvos/autores e 12,7% autores de Bullying.

Em sua maioria os casos de bullying é praticado por meninos, sendo que também há casos com meninas, tanto os agressores como as vítimas, mas como se comporta o agressor e quais suas principais características? Antes de tudo é bom lembrarmos que o agressor possui um comportamento de assédio, porque para ele é importante demonstrar superioridade no grupo, e isto só revelado através do assédio a pessoa mais frágil. Para melhor entendermos esse comportamento do agressor faz-se necessário entendermos o que é o assédio.

É quem deliberadamente faz uso da força para assediar outro ou outra, normalmente perante o olhar dos demais colegas. Assim, sente-se poderoso perante os demais, porém tentando esconder seu comportamento na frente dos docentes e outros adultos. Esse tipo de conduta pode estar refletindo necessidades afetivas, conflitos familiares ou problemas não resolvidos adequadamente. (DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I, 2013 p. 10)

O agressor ou aquele que pratica o bullying possui algumas características que podem identificá-lo, dentre essas características podemos ressaltar aquele que é o líder da turma, são os que têm empatia, pertence a uma família desestruturada “nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros. “Seus pais exercem uma supervisão pobre sobre eles, toleram e oferecem como modelo para solucionar conflitos o comportamento agressivo ou explosivo”. (NETO, 2013. P.3). Geralmente são esses os alunos, que querem mostrar serem superior aos outros e possui um comportamento não desejado em sala, para Escorel, (2008, p.13) os agressores são caracterizados assim:

São geralmente os líderes da turma, os mais populares, aqueles que gostam de colocar apelidos, fazer gozações, com colegas mais frágeis. São aqueles que não respeitam as diferenças alheias e se aproveitam da fragilidade dos colegas para excluí-los do grupo e executar as gozações e humilhações.

Aqui realçamos as atitudes mais recorrentes de quem pratica o bullying que são: agredir; ameaçar; apelidar; bater ou chutar; ignorar; discriminar; humilhar; dominar; intimidar dominar; perseguir; provocar e roubar.

Destacamos também que para os agressores a pratica do bullying também acarreta alguns problemas, como o afastamento gradativamente da escola, a falta de objetivos, o despertando para violência de amaneira afetá-lo não só em sua juventude, mas também na vida adulta, podendo este desenvolver-se uma pessoa de má índole, através da prática do bullying o agressor também intimida não só a vítima, mas também os telespectadores, lhes causando, estresse e pavor afetando também a vida social e educativo dos mesmos, (Fante, 2005).

Embora as vítimas do bullying sejam um caso de preocupação, é no agressor onde a escola deve focar suas atenções, porque é através dele que surge todo o problema, é pelo agressor que o bullying toma espaço e começa surtir o seu efeito devastador.

No bullying existem três personagens um deles que já destacamos é o agressor, os outros dois são as vítimas e testemunhas. As vítimas são aqueles que sofrem todo tipo de agressão, sente dificuldade de socializar-se, ou que

despertam ou podem despertar nos colegas aversões, por ser 'diferente' ou não corresponder às expectativas dos colegas de sala. O terceiro personagem são as testemunhas, são os colegas de sala, que assistem a tudo, porém não reage, porque de certa forma também se sente intimidados (SILVA, 2010).

Independente dos personagens do bullying é sabido que essa prática deve ser banida das escolas, pois todos temos direitos ao respeito e direito ao respeito consiste segundo o Estatuto da Criança e Adolescente em:

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. (ARTIGO 17).

Para que esse respeito exista de fato é fundamental que a escola procure meios de conscientizar o alunado e todos que constitui a escola, como: pais, professores, funcionário e sociedade, de que todos somos iguais e merecemos respeito mutuo independente de nossa raça, crença e classe social.

2.3 O bullying no Brasil.

O índice de violência nas escolas está aumentando a cada dia no Brasil, e vem chamando a atenção de estudiosos para essa problemática. No Brasil o estudo sobre o bullying surgiu a parti de 2002, pesquisadores de Brasília tem voltado suas atenções para tal objeto de estudo “com mais destaque a partir de 2002, devido à criação do observatório de violência nas escolas- Brasil, numa parceria entre a UNESCO e a Universidade Católica de Brasília (UCB)” (SÓ, 2010, p.10).

A partir de então muitos estudos foram realizados, dentre eles o da ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção á Infância e Adolescência), que desempenhou um estudo no Rio de Janeiro, com 5.875, com alunos do 5º ao 8º ano e constatou que 40,5% dos alunos já exerceram algum tipo de violência gratuita como “humilhação em função de deficiência física, obesidade ou cor da pele, que ocasiona sequelas nas vítimas e contribui para que não atinjam plenamente seu desenvolvimento emocional” (SÓ, 2010,

p.11). Trazendo como causa o afastamento das vítimas da escola e o pouco rendimento escolar, quando estas ainda decidem continuar o ano letivo.

Para Lopes Neto (2005), o programa tem como objetivo “investigar as características desses atos e sistematizar estratégias de intervenções capazes de prevenir a sua ocorrência” (p. 11).

Também destacamos o programa Educar para a paz que procura diagnosticar as conseqüências do bullying nas escolas, para que através desse diagnóstico possa-se trabalhar projetos com iniciativas contra o fenômeno bullying, e erradicá-lo das salas de aulas, para Só (2010, p. 13) este é um programas que:

Se baseia em referências teóricas, como os valores humanos da tolerância e da solidariedade, apresentando um esquema psicodinâmicos de duas etapas gerais: A: conhecimento da realidade escolar e etapa B; modificação da realidade escolar, cada uma dessas etapas apresentam vários passos e estratégias.

Na Paraíba em 2010 a Promotora da Infância e Juventude, Soraya Escorel, apresentou elaborou um projeto de implantação antibullying “Educar Pela Paz”, a proposta foi feita desenvolvida pelo Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o bullying Escolar (CEMEOBES), este projeto foi exposto ao Secretário de Educação Estadual, através desse projeto a Promotora visa a efetivação da lei antibullying, e assim através dessa iniciativa coibir os agressores e tentar erradicar o bullying das escolas.

O quadro de violência também é preocupante em nosso estado, segundo dados do IBGE em uma pesquisa realizada com alunos do 9ª ano a Paraíba encontra-se em sétimo lugar, o que vem ressaltar de que essa prática é recorrente em qualquer lugar e que estar mais próximo de nós do que imaginávamos.

Por trata-se de uma prática que requer uma investigação com maior o zelo, o bullying, que já é realidade em algumas escolas, precisa de um programa de implementação de erradicação contra o mesmo, pois seus efeitos são indesejados para todos que fazem parte desse ciclo, agressor, vítima e testemunha, e não há mais espaço nas escolas para que o gestor juntamente

com professores possa cruzar os braços, pois o bullying se alastra de maneira sutil e rápida entre crianças e adolescente.

Apesar dos educadores terem a consciência de que de fato o bullying é algo real, alguns ainda tendem a ignorar a problemática, tornando a o bullying uma pratica aceitável para agressores e temida para as vítimas.

3 A ESCOLA UM LUGAR DE SOCIALIZAÇÃO E INTERVENÇÕES

3.1 Formações dos professores uma questão a ser pensada.

Discutirmos a formação do professor não é tão fácil, quanto mais diante de uma sociedade globalizada, que a todo o momento renova-se em conhecimento e saber. No entanto, a formação dos educadores da Educação Infantil e seus possíveis caminhos é uma questão que deve ser constantemente retomada, uma vez que ela reflete a necessidade de trilhar novos caminhos para que seja possível alcançar objetivos a serem desejados. Segundo Melo (2001, p. 15).

Essa discussão interna é necessária para a formação dos professores, visto que as diversas contradições e transformações presentes na sociedade atual e as novas exigências sociais refletem-se nas práticas pedagógicas, e logo, na ação do professor no seu cotidiano, exigindo uma “práxis” que atenda às novas necessidades profissionais, sociais, políticas, humanas e culturais.

Entender a necessidade do professor da educação infantil de encontrar subsídios teórico-metodológicos para desempenhar sua função não significa encontrar o caminho, porém, mostrar ou apontar que direção tomar, pois são muitas, uma vez que ele, o professor que vai orientar as crianças, se sente, principalmente, durante a formação inicial, inseguro em relação a sua profissão.

Essa desorientação reflete-se em sua posição como profissional da educação, uma vez que, ensinar exige do professor uma postura profissional que, até então, não existe ou está estacionada em razão dos conflitos internos e externos que já surgem no período da construção da identidade docente vivenciado na graduação, daí a necessidade de novos caminhos e uma melhor caracterização do profissional.

A capacidade profissional do educador depende não só de suas perspectivas futuras, mas também de seu passado como investigador de novos saberes. Tardif (2008, p. 15) diz que “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado”.

Desenvolver-se profissionalmente requer do professor uma série de saberes e competências, os quais envolvem uma diversidade de conhecimentos, pois não será apenas uma formação, mas sim vários fatores que o caracterizará, como afirma Imbernóm (2011, p. 45).

A partir de nossa realidade, não podemos afirmar que o desenvolvimento profissional do professor deve-se unicamente ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. Ele é antes decorrência de tudo isso, delimitado, porém, ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente

Enquanto os professores estão refletindo sobre os possíveis percursos da profissão, buscando que direções devem seguir, a educação, por sua vez, caminha a passos largos para as mudanças nos âmbitos tecnológico, científico e cultural, nomeada por Imbernón (2011) como a nova era.

Sendo assim, o desenvolvimento profissional do professor é algo muito discutido nos tempos atuais, acreditamos que um dos fatores preponderantes incide no fato de que o alunado já não se comporta mais como outrora, daí a grande necessidade de pensar na formação do professor.

Entendemos que a formação do professor é importante, porém, não é ela a principal chave para o sucesso profissional. Imbernóm (2011), ao referir-se à formação profissional do professor, aponta dois aspectos fundamentais para que esse desenvolvimento aconteça de forma decisiva e concisa em sua carreira.

O primeiro aspecto é um novo sistema de trabalho e de novas aprendizagens. Nesse aspecto, compreende-se que haja uma formação profissional que satisfaça de certo modo os educadores, pois é necessária uma mudança de como esses profissionais são instruídos. Assim, para que possamos ver resultados nessa formação, teremos que, antes de tudo, ver uma mudança que beneficie a educação em vários aspectos, que atinja tanto o

professor como a própria instituição de trabalho Imbernón (2011, p. 47) nos diz que “a formação será legítima então quando contribuir para o desenvolvimento profissional do professor no âmbito de trabalho e de melhoria da aprendizagem profissional”.

O segundo é que deve ser introduzido um desenvolvimento profissional coletivo, esse aspecto refere-se a um desenvolvimento de toda instituição de trabalho. Para que se tenha uma coletividade de profissionais preparados e bem sucedidos, o autor amplia a sua idéia para além dos professores, envolvendo, dessa forma, toda a instituição, sem exceção de nenhum profissional que esteja relacionado direta ou indiretamente com a sala de aula. Para tanto, ele nos diz que:

O desenvolvimento profissional de todo o pessoal docente de uma instituição educativa integra todos os processos que melhoram a situação de trabalho, o conhecimento profissional, as habilidades atitudes dos trabalhadores etc. Portanto, nesse conceito seriam incluídas as equipes de direção, o pessoal não docente e os professores. (IMBERNÓN, 2011, p. 47).

Ser professor em tempos atuais é bem mais do que ser um educador, ele é um agente de intervenções, e requer mais do que habilidades quando se trata em estar na presença dos alunos em sala de aula, o professor necessita de uma formação continuada e repensada, deve-se prepara esses educadores para entender e compreender o seu papel na sociedade e além de tudo saber entender os alunos desse novo tempo, e orientá-lo de maneira que eles possam promover também um novo saber e uma nova postura diante da realidade que lhes é apresentada.

3.2 O papel do professor diante do bullying.

Os educadores nos tempos atuais tem tido uma postura muito diferente de outrora, pois vivemos um tempo em que muitas vezes a informação chega primeiro nas mãos dos alunos, para que depois venha chegar aos professores, isso se dá pelo fato dos meios de comunicação ter ampliando seus métodos de transmitir a informação em tempo real e a mobilidade da internet que permite ao alunado uma maior agilidade em relação a informação.

Tanta informação permiti que os mesmos, possam moldar seu mundo, principalmente os adolescentes, pois estes estão a todo momento buscando novas tecnologias para que possam suprir várias necessidades advinda da sua faixa etária.

Para receber esse alunado cheio de informações é necessário que a os educadores possam estar preparados, e ser informados dos vários assuntos que possam interessar ou até mesmo fazer parte do convívio deles, é necessário para uma maior socialização e muitas vezes prevenção de algum transtorno.

Moran (2013, p.21) diz que:

A escola precisa, enfim, no seu Projeto Educativo, considerar a questão dos Meios de Comunicação e da comunicação como parte integrante - e não marginal - do processo educativo integral do novo aluno-cidadão, visando construir uma sociedade realmente democrática.

Sabemos que alguns professores perdem quando os alunos abordam temas como sexo, drogas, brigas familiares e outros temas, são esses temas já bem debatidos em salas de aulas, mas ainda não há uma resposta concreta que possa convencer o aluno. Então, diante dessa realidade nos perguntamos, qual a reação ou resposta do professor quando o assunto é bullying? Pois como já foi expresso no capítulo anterior, esse tema tem chamado a atenção das mídias há pouco tempo, embora se tenha muitas informações, ainda sim existe pouca formação dentro das salas de aulas.

A escola não pode diante de temas como o bullying, simplesmente jogar o problema para os educadores, como se tudo fosse resolvido apenas em uma sala de aula, ou como se uma escola se resumisse apenas em alunos e professores, para Fante (2013, p.3):

A escola deve se incumbir de proporcionar aos seus docentes e demais profissionais cursos de capacitação continuada, para que sejam capazes de identificar, intervir e prevenir o *bullying*, além de promover a cultura de paz.

É de fundamental importância lembrar que uma escola se faz com todos, educadores, gestores, funcionários, alunos e comunidade e entender que só

através de um programa onde todos concordem em banir o bullying das salas de aulas que de fato o problema pode ser erradicado e solucionado.

Em relação ao bullying os professores juntamente com a escola devem desenvolver projetos que possam envolver os pais e toda a comunidade, e através dos mesmos possa mudar paradigmas, enfocando sempre o respeito ao próximo a cooperação mútua, é necessário também que o projeto possa enfocar a relação entre pais e filhos, elevando sua auto-estima e ao mesmo tempo trabalhar no sentido de formar e informar a todos, sendo isto feito no processo contínuo. No entanto é preciso lembrar que para que possa de fato se concretizar qualquer projeto é preciso que a escola se conscientize de que ela é composta por todos os integrantes que a cerca.

Os projetos em relação ao bullying devem ser pauta presente no currículo, porque os casos de violência nas escolas ultimamente vêm aumentando gradativamente, os alunos estão cada vez mais voltada a uma prática onde prevalece a força e o preconceito, abrindo um grande espaço para promoção e articulação do bullying, segundo D'Aurea e Paula (2009, p.343) "Casos de violência ocorridos na escola têm sido cada vez mais recorrentes, chamando a atenção da opinião pública, dos profissionais da educação e pesquisadores".

Para Guimarães (1996 *apud* AQUINO, 1998), a escola desempenha seu modelo educacional através de métodos que impõe interdições aos alunos, professores e gestores, ignoram as inúmeras diferenças existentes nos mesmo. Nesta totalidade o educador tem sua atuação confusa, pois devem seguir as regras postas pela instituição que o interdita, e deve promover um aprendizado autônomo com os alunos.

Em 2002 e 2003 a ABRAPIA realizou uma pesquisa e constatou ambiente em que o bullying ocorre com maior assiduidade é a sala de aula, diante do professor, isso ocorre porque à formação dos professores ainda é a tradicional, em apenas é importante ao conteúdo didático, o diálogo o afeto as necessidades dos alunos não são valorizados.

O professor por não conhecer e ter habilidades para intervir nos conflitos entre alunos, logo dispõe do autoritarismo para que possa controlar ou contornar a situação, o que por sua vez causa nos alunos maior agressividade

muitas vezes reveladas em outra situação e em outro sujeito, fazendo assim surgir mais um caso de agressão em sala de aula.

No entanto, Chalita (2008), afirma que nem sempre as habilidades e experiências são necessárias e suficientes para a solução desses conflitos entre alunos, porque a violência aparece de imediato devido ao contexto e os sujeitos que neles estão inseridos.

Deve-se ser entendido pelo professor que ele é a ponte entre o aluno e a escola, e o que o seu papel também é de intermediador entre os conflitos emocionais dos alunos e a solução entre eles.

O educador deve de fato conhecer e estudar sobre o fenômeno bullying, pois ele já é uma realidade que tem afligido a muitos alunos em sala de aula sejam elas vítimas, testemunhas ou agressor.

3.3 Escola lugar de proteção.

Em tempos atuais a escola já não é mais vista apenas como um lugar de ensino, ela é compreendida como um lugar de formação, informação e proteção. Já não é mais aceitável para os pais e alunos uma escola que se preocupe apenas em passar a lição dos livros, a escola deve alcançar seus objetivos, pois é nela em que as crianças e adolescente são inseridos em suas funções sociais, políticas e pedagógicas, para se transformarem em indivíduos sociais e preparados para seus desafios (SAWAYA, 2002; TORO, 2010).

A cada dia que passa a violência vem aumentando e tem se alastrado para dentro das escolas, daí a necessidades dos pais de encontrarem nas escolas um lugar de proteção, pois afinal de contas os sujeitos que ali vão estudar são seus filhos e parentes e “é assegurado por lei, a alunos, professores e funcionários, o direito ao bem estar físico, psicológico e social no ambiente escolar” (SILVA, 2014, p.4).

Entretanto, as escolas hoje enfrentam grandes desafios com a violência, o que acarreta nos educadores mais um problema difícil de ser resolvido, e muitas vezes quem sofre a violência, mais especificamente o bullying não denuncia o agressor o que ocorre também com as testemunhas, ignorando os sérios transtornos que isso pode causar para a instituição em geral, Silva (2011. p.4) afirma que:

Contudo, as escolas apresentam-se, atualmente, como espaço onde ocorrem muitos tipos de violência, desde as que se expressam fisicamente até as mais sutis violências psicológicas. O medo de denunciar, a violência por parte das vítimas e dos observadores, e, muitas vezes, a insensibilidade ou o desconhecimento das consequências, que esses comportamentos podem, ter sobre a vida social e emocional de crianças e adolescente, por parte do corpo docente e administrativo da escola, podem permitir e manter por longo tempo comportamentos indesejados para a vida em sociedade.

A escola pode lutar contra o bullying, para respaldo existem três documentos legais que podem auxiliar para tentar solucionar o problema do bullying que são: a Constituição da República Federativa do Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas que são a base de entendimento com relação ao desenvolvimento e educação de crianças e adolescentes, nesses documentos, estão assegurados os direitos ao respeito tendo a educação um papel importante para que esses direitos sejam de fato respeitados e passado adiante, Silva nos acrescenta dizendo que.

Portanto, torna-se cada vez mais importante que órgãos de gestão dessas instituições disponham de instrumentos que permitem um diagnóstico das possíveis situações da violência dentro do ambiente escolar, de modo a não só conseguir dimensionar o problema, mas também saber que aspecto podem ser abordados primeiramente nas tentativas de resolução do mesmo.

Embora a escola tenha também como dever a proteção e orientação pedagógica dos alunos, não cabe somente a escola esta responsabilidade, é dever também da família transmitir segurança e educação, esta parceria escola e família deve promover os princípios que norteiam o caráter humano “para isto a escola e família, que são pilares na construção de valores, devem possuir responsabilidade vital para o desenvolvimento do educando”. (SÔ, 2010. p. 12).

Por ser um espaço pedagógico a escola deve ter iniciativas para banir a violência dentro dela, para isto é preciso promover métodos que sejam eficazes no combate à violência aqui chamada de bullying.

Cada vez mais a escola tem se preocupado com o reflexo da violência em sala de aula, pais, professores e alunos vem se surpreendendo com a crescente violência existente entre os jovens, o bullying não é fator isolado em sala de aula, mais um fenômeno que a cada dia adentram os portões das escolas, segundo Fante (2002) “O Bullying não se trata de um episódio esporádico ou de brincadeiras próprias de crianças; é um fenômeno violento que se dá em todas as escolas, e que propicia uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros”.

Por ser um problema sério o bullying deve ser erradicado das escolas, isto sendo feito de maneira organizada e centrada no fenômeno, pois é papel da escola contribuir para a proteção dos alunos, pois quando não há intervenções eficazes a escola como um todo fica totalmente corrompida, todos são afetados, comprometendo principalmente o bom andamento da vida pedagógica.

Tratar de violência nas escolas não é nada fácil, pois é preciso antes de tudo entender que os seus sujeitos são seres humanos e que nem todos que compõe a escola são pessoas violentas, marginalizar os agressores é uma forma de ignorar que existe algum problema, pois muitos desses meninos e meninas também sofrem ou já sofreram com algum transtorno, por isso é preciso cautela na hora de tratar com o bullying, e uma das maneiras que possa ser o início de uma intervenção para Cury (2013) “o diálogo é a ferramenta educacional insubstituível, deve haver autoridade na relação pai-filho e professor-aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com Inteligência e amor”.

Algumas escolas e compreende que uns dos meios para que se possa intimidar a violência de modo geral é construindo um aparato tecnológico entre câmeras e sensores que alertam a entrada de armas nas escolas, isso é muito importante quando o problema da violência é de fora das escolas, mas quando se trata da violência entre os próprios alunos toda essa tecnologia fica a desejar, e nos lembra Heidrich (2014) que “contudo, apesar de essas medidas darem a sensação de proteção e serem importantes em alguns casos, se tomadas isoladamente tornam a escola refém do próprio entorno”.

O autor nos aponta cinco ações para que possamos aumentar a segurança na escola que são:

- 1- Criar um fórum de segurança, o gesto deve agir preventivamente, criar um grupo que seja capaz de trazer em debate o problema que esteja acarretando danos a escola, “se possível convidar representantes dos diversos segmentos da comunidade escola” (2002).
- 2- Elaborar um manual interno: Criar um manual com a ajuda do conselho da escola é importante que as regras sejam claras e que cheguem a todos que compõe a escola, Heidrich lembra que “vale também incluir os trechos mais importantes do Estatuto da Criança e do Adolescente. Segundo o Grupo de Apoio à Segurança Escolar do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)”.
- 3- Montar uma estrutura preventiva: trabalhar com dinâmicas que aborde temas como o bullying é uma maneira de prevenir a violência nas escola, principalmente quando trabalhada com os pequeninos, pois os mesmo aprendem desde cedo a respeitar o próximo e o que é o bullying suas causas e consequências.
- 4- Estabelecer parcerias com outras instituições: É importante que o gestor mantenha uma parceria com alguns órgãos públicos que trata da segurança, como os policiais e o conselho tutelar.
- 5- Registrar e conduzir casos de furtos e vandalismo: Em alguns casos os furtos são praticados por alunos da escola, e fazer um boletim de ocorrência é importante porque através dessa atitude o aluno pode se sentir intimidado e não praticar mais o furto.

Ao apresentar essas medidas o gestor estar garantindo o direito de todos de poder conviver em harmonia, para que na realmente possa haver total domínio na escola sobre o bullying e outros tipos de violência é necessário que todos possam colaborar, em especial os professores, pois são eles que tem maior contato com os alunos, é necessário que eles compreenda a gravidade do bullying e “passe a auxiliar a formação de valores nos alunos sem antes perceber suas limitações e os bloqueios que o impedem de caminha com autonomia”. (SABINO, 2010. p. 25).

4. ANÁLISE DA INTERVEÇÃO EM SALA DE AULA

4.1 Caracterização da escola campo

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada na cidade de Itapororoca-PB, escola esta que comporta alunos do pré- escolar ao quinto ano em números de cento e vinte e cinco.

A escola está localizada na Rua Projetada S/N, Itapororoca, segundo dados da Secretaria de Educação do município a mesma está situada em zona de risco social, por isso a escolha da mesma, e também por a escola apresentar um projeto do PROERD o qual conta com a participação de militares, sociedade e alunos.

A escola funciona em dois períodos manhã e tarde, contando com uma equipe de dezesseis funcionários distribuídos em professores, pessoal de apoio, secretaria e inspetoras, para o bom funcionamento das atividades pedagógicas.

A escola realmente encontra-se em uma zona de risco social, o que tem preocupado muito os educadores ali presentes, pois a tempos que eles vêm notando mudanças em alguns alunos, acreditando ser reflexo do que os alunos estão vendo em sua comunidade.

4.2 Metodologia

O nosso trabalho é de caráter descritivo e exploratório que tem como objetivo conhecer o bullying de maneira mais ampla e poder conhecer melhor como se comportam os sujeitos envolvidos como esse fenômeno.

Para realizarmos a coleta dos dados foi necessário fizemos uso de uma pesquisa com tratamento qualitativo, pois utilizando desse recurso, ou seja, da pesquisa qualitativa, podemos utilizar e comparar os dados através de respostas diretas, o qual nos dá maior flexibilidade para podermos relatar e conhecer com mais profundidade como se manifesta a presença do bullying no cotidiano escolar, e de acordo com González-Rey (1998, p.42) se referindo a pesquisa qualitativa afirma que:

A investigação qualitativa que defendemos substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação. O investigador entra no campo com o que lhe interessa investigar, no qual não supõe o encerramento no desenho metodológico de somente aquelas informações diretamente relacionadas com o problema explícito a priori no projeto, pois a investigação implica a emergência do novo nas ideias do investigador, processo em que o marco teórico e a realidade se integram e se contradizem de formas diversas no curso da produção teórica.

Para a realização desse trabalho foi necessário a participação dos professores da escola e dos alunos do quinto ano do período da tarde. Os alunos do turno da manhã foram excluídos, pois o projeto realizado na escola apenas abrange os alunos da tarde.

Contamos com a participação de quatro professores que mantinham vínculo empregatícios não efetivos com a escola e já estavam ministrando aulas aos referidos discentes por mais de três meses.

Quanto aos alunos do quinto ano, participaram seis do sexo masculino e nove do sexo feminino, sendo um total de quinze alunos colaboradores.

A turma em questão possui dezoito alunos, o qual apenas a quantidade citada a cima quiseram participar, porque para nós foi importante a espontaneidade dos alunos, onde abdicamos de fazer qualquer exigência. Contudo, apenas um total de oito devolveram o questionário.

Para a pesquisa escolhemos alunos do ensino fundamental I, pois estão em uma faixa etária que compreende de 11 a 14 anos dando início a adolescência.

Contamos também com a participação da diretora, pois a mesma já estava no cargo a mais de seis anos e conhecia com mais profundidade os problemas que cercam a escola.

4.3 Caracterização do alunado

Os alunos da escola campo são meninos e meninas com uma faixa etária de três a quatorze anos, por ser uma escola localizada em uma área

carente ela recebe alunos das localidades mais periféricas, recebendo ainda alunos de zonas rurais sendo estes em menor número.

Embora esses alunos estejam cursando o quinto ano fundamental, alguns deles quase não sabem ler, nem muito menos interpretar uma questão, o que veio a dificultar o nosso trabalho. Pois foram respostas muito curtas e mal interpretadas tendo em vista a má formação dos alunos. Todavia, os dados que podemos colher estão identificados todos nesse trabalho.

Os alunos analisados foram os do quinto ano do turno da tarde, cujas faixas etárias de idades variavam entre onze e quatorze anos de idade. O que pudemos perceber é que alguns possuíam um comportamento não adequado para o bom andamento da aula, chegando a ser um comportamento muitas vezes agressivo em relação a outros colegas da turma, daí entendemos a necessidade do projeto do PROERD ser direcionado de modo mais específico para a turma do quinto ano da tarde.

Segundo nos relatou uma professora, esses alunos são crianças e adolescente carente socialmente e afetivamente e muitos deles possuem pais separados, drogados e presidiários, alguns moram apenas com os irmãos, sendo eles responsáveis pela sua própria vida.

Esta é a realidade da escola campo e um dos motivos que nos levou a adentrarmos os portões da escola e fazermos nossas análises sobre a presença do bullying no ambiente escolar.

4.4 Análises dos dados.

Para desenvolver esta pesquisa foi elaborado dois questionários sendo um destinado aos professores e outro aos alunos, porque achamos importante e necessário as duas visões sobre o fenômeno bullying.

Inicialmente nos apresentamos a escola conforme os procedimentos éticos exigidos pelo curso, nos apresentamos as professoras e, logo em seguida, a turma do quarto ano.

O nosso questionário foi elaborado com quatro perguntas, tanto para os professores quanto para os alunos, os resultados estão proporcionados conforme os objetivos iniciais da pesquisa.

Em primeiro plano fizemos uma análise das respostas dos alunos e foi identificado uma possível atuação do bullying nas aulas; em segundo plano fizemos uma comparação das respostas dos alunos com as dos professores, com relatos de prevenção diante do ato de violência nas aulas.

O questionário entregue aos alunos foi elaborado com três perguntas objetivas e uma subjetiva, pois acreditávamos que os alunos do quinto ano, teriam uma maior habilidade em escrever, o que nos decepcionou, pois a grande maioria não soube organizar suas respostas, o que dificultou a nossa pesquisa.

Na primeira questão foi perguntado se eles sabiam o que é bullying, e apenas seis alunos afirmaram conhecer o fenômeno; na segunda questão foi perguntado se já sofreram ou conhece alguém já sofreu o bullying, aqui apenas um respondeu já ter sofrido, e os demais afirmaram desconhece algum caso, o que nos surpreendeu, pois durante o período de aplicação testemunhamos um caso de bullying, o que imediatamente foi relatado a professora e a gestão da escola. Na terceira questão foi perguntado sobre a existência de algum projeto relacionado à prevenção do bullying na escola, embora exista na escola o PROERD que aplica em parceria com a Polícia Militar e é realizado uma vez na semana, os alunos responderam que não, então nos questionamos se realmente a intervenção através do projeto esta ou não surtindo efeito para esses alunos, que demonstraram nem sabem o motivo das reuniões.

Na quarta e última questão, de caráter subjetivo, foi perguntado o seguinte: Descreva com suas palavras o que você poderia fazer para ajudar os educadores a acabar com o bullying na escola. Não teve muito efeito, levando em consideração que eles não souberam bem organizar suas ideias, no entanto bem poucos alunos nos responderam com coerência como podemos ver na resposta abaixo do aluno, “Denunciar alguma agressão sofrido pelos meus amigos ou por mim”.

Participaram da pesquisa os quatro docentes do período da tarde, ao nos apresentarmos, logo explicamos a eles o motivo de termos escolhido essa escola para a nossa pesquisa, o que foi da aceitação de todos, porque como nos foi relatado por eles, é sempre bom que pesquisa dessa categoria seja

realizada nas escolas, pois ajuda aos professores compreenderem o comportamento dos alunos e evidência a escola.

O questionário dos professores foi entregue, por sugestão dos mesmos, também continha quatro perguntas. Para a realização dessa pesquisa, contamos com a ajuda de quatro professores. Para preservar as suas identidades iremos classificá-los como professor A; B; C e D

. A primeira pergunta foi o que você entende por bullying? A resposta que obtivemos não foi muito diferente da que imaginávamos, pois eles caracterizaram o bullying apenas como um tipo de violência, como afirma o professor A:

São atos agressivos, verbais ou físicos de maneira repetitiva por parte de um ou mais alunos contra um ou mais colegas, tentando humilhar fazendo com que se sintam inferiores.

Uma vez que ele Fante (2005, p.1), nos diz que:

O bullying é uma forma de violência que ocorre na relação entre pares, sendo sua incidência maior entre os estudantes, no espaço escolar. É caracterizado pela intencionalidade e continuidade das ações agressivas contra a mesma vítima, sem motivos evidentes, resultando danos e sofrimentos e dentro de uma relação desigual de poder, o que possibilita a vitimação.

A segunda pergunta se referia sobre uma possível identificação das características de uma criança vítima de bullying, a resposta foi negativa, uma vez todos os professores deram a mesma resposta, para melhor ilustrar a nossa resposta destacamos o depoimento do professor B que diz: “não pois ainda não tivemos nenhum projeto que possa preparar o professor para identificar essas características”.

Segundo os professores não há na escola nem no município algum projeto que possa orientá-los em relação a identificação desse problema que é tão sério e que muitos tentam fechar os olhos para ele.

A terceira pergunta estava relacionada de como seria o trabalho pedagógico com os alunos, para os professores B e C esse trabalho estar relacionado com o diálogo entre professores, alunos e familiares, para poderem

entender mais como é o convívio desses alunos com a família e mostrar de forma direta como se manifesta o bullying e suas consequências. Para os professores A e D apenas através de um projeto que alcance a todos.

A quarta e última pergunta foi de maneira intencional, pois já sabíamos do projeto realizado na escola, e de igual modo também perguntamos aos alunos. Os professores A e C nos responderam que sim, existe um projeto relacionado ao bullying, porém os professores B e D responderam que não, pois o projeto está mais direcionado ao aluno do que ao professor e poucas são as informações dadas para os educadores, lembrando sempre que este projeto atinge apenas uma sala de aula, uma vez que toda escola deveria ser participante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying ainda é uma prática desconhecida e confundida em sala de aula pelos professores e uma das maneiras mais práticas de interditar a sua ação, seria o diagnóstico precoce e a preparação e capacitação do educador para que ele possa se sobressair ao deparar-se com situações de violência entre os alunos.

Não há como abordar essa temática sem mencionarmos a formação do professor, pois é ele que tem o contato direto do aluno, é o professor que poderá diagnosticar em primeira mão a ocorrência do bullying entre os alunos, no entanto nos perguntamos de que forma poderá um professor sem uma capacitação adequada poder fazer um diagnóstico do bullying, sabendo que seus conhecimentos são apenas aqueles adquiridos através de folhetos ou quando muito se sabe de alguma pesquisa pelas redes sociais.

É necessário que haja uma mudança, pois o bullying como já foi tratado neste trabalho não é uma simples brincadeira de crianças, suas causas podem trazer efeitos catastróficos, por isso que é necessário um conhecimento maior não só dos educadores, mas de todos aqueles que compõem a escola e que possam contribuir para seu desenvolvimento.

A falta de um projeto que abranja toda comunidade escolar e que trabalhe a temática em questão nas escolas permitiu que os professores não desenvolvam habilidades específicas contra o bullying e que este fenômeno venha a cada dia invadir as salas de aulas sem que ninguém possa fazer nada para combatê-lo, fazendo com que tenhamos cada vez mais alunos com falta de estímulos afetivos.

Considerar a prática do bullying como algo real nas escolas é a primeira medida, para a construção de uma escola humanizada para que a mesma possa tornar-se instrumento de mudanças sociais.

A escola deve ser lugar de proteção e acolhimento aos alunos e funcionários, e deve ser uma preocupação do corpo técnico estabelecer meios para que seu funcionamento esteja sempre harmônico contribuindo para o desenvolvimento pedagógico dos alunos.

Considerando a escola campo estamos cientes de que a mesma presta serviço em prol de uma política contra o bullying, porém se faz necessário uma

maior intervenção que possa também atingir os educadores e que tenham uma contribuição mais concreta para o alunado que se faz ali presente.

Não devemos brincar com o bullying, este fenômeno já não é apenas uma manchete de um país distante, ele é algo real que atingi qualquer classe social, pois o bullying não tem preconceito.

6 REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

BOTELHO, Rafael Guimarães. **Bullying em aulas de Educação física: Características e consequências para o ambiente escolar**. Departamento de educação Física e Desporto. UFF, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor: a contribuição de histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo: Editora Gente, 2008.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

D' Area; D.: Paula, F.V de (org.). **Produção Científica da Área Escolar**. Psicologia Escolar e Educacional, 2009.

SCOREL, Soraya S. da Nóbrega. **Bullying não é brincadeira**. Gráfica JB. João Pessoa –PB, 2008.

FANTE, C. A. Z. Fenômeno Bullying: **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas. Ed. Versus. SP, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. **Lo cualitativo y lo cuantitativo en la investigación de la psicología social**. Psicologia & Sociedade, São Paulo, v. 10, 1998.

HEIDRICH, Gustavo. **Segurança nas escolas**. Editora Abril, São Paulo, 2010

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 9º ed. Cortez editora. São Paulo, 2011

MELO, Silva Sousa de. **Formação de professores: Caminhos e descaminhos da Prática**. 9º Ed. Cortez editora. São Paulo, 2011

MORAN, Manoel José. **Os meios de comunicação na escola**. Série ideias. Nº9. São Paulo. FDE, 1994.

NETO, Aramis Antônio L. **Programa de Redução do Comportamento Agressivo Entre Estudantes**.

NETO, Lopes. A. A. **Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria, 81 (5 supl), 2005.

SABINO, Carla Joyce Castro. **O fenômeno Bullying na escola: Pesquisando Professores e alunos na educação física escolar**. Fortaleza, 2010

SAWAYA, S. M. Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar (pp. 197-213). In Oliveira, M. K., Sousa, D. T. R., & Rego, T. C. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

SILVA, Neri Garcia dos Santos. **O papel do Orientador educacional Mediante o Bullying**. 2013.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção**, 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). **O ofício de professor: História, Perspectivas e desafios internacionais**. Tradução de MAGALHÃES, Lucy. Vozes. Petrópolis, 2008.

Docentes do Ensino Fundamental I (Apostila 2) Disponível em: http://www.chegadebullying.com.br/pdf/pt/Basta_toolkit_docentes_secundaria.pdf Acesso em: 25 de fev. de 2014.

Estatuto da Criança e do Adolescente

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 25 de fev. de 2014

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NOME: _____

CARGO QUE EXERCE: _____

ENTREVISTA ESTRUTURADA

1. O que você entende por bullying?
2. Como deve ser o trabalho pedagógico com os alunos que são vítimas de bullying, bem como com os alunos praticantes de bullying?
3. A escola inclui no seu planejamento ações/reflexões sobre bullying?
4. A escola possui recursos humanos e pedagógicos para trabalhar essa temática?

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Nome da Escola: _____

Questionário

1. Você sabe o que é bullying?
 sim não
2. Você já sofreu bullying ou conhece alguém que já sofreu?
 sim não
3. A escola que você estuda trabalha essa temática?
 sim não
4. Descreva com suas palavras o que você poderia fazer para ajudar os educadores a acabar com o bullying na escola.

Agradecemos pela colaboração!